

Anúncio de recompra valoriza títulos do País

O IDU valorizou-se 0,18% e o C-Bond chegou a subir 0,61%, mas recuou 0,41% no fechamento dos negócios

O mercado de títulos da dívida externa latino-americana reagiu ontem, em Nova York à notícia de que o governo brasileiro enviou ao Senado pedido para recomprar títulos de sua dívida externa. O C-Bond brasileiro, o papel com maior liquidez, chegou a ser negociado com valorização de 0,61% acima do fechamento do dia anterior, mas no final dos negócios recuou 0,41%. O IDU manteve-se em alta, com valorização de 0,18%. O excesso de liquidez do mercado explica, segundo operadores, o comportamento dos papéis.

Em Washington, onde participa da reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, confirmou que o Brasil tem em andamento um estudo sobre os custos e benefícios da retirada dos títulos Brades da dívida brasileira do mercado com emissão de bônus globais. "Estamos estudando uma operação como a mexicana", disse Loyola. "É difícil dizer que iremos fazer a operação agora ou quando será feita", completou o presidente do Banco Central.

A decisão brasileira é a segunda, anunciada em três dias, que afeta as transações com os Brady Bonds. A primeira foi a anunciada pelo México, que pretende reestruturar parte de sua dívida, promovendo a troca de Brady Bonds por Global Bonds com prazo mais longo. A vantagem imediata da substituição é o fato do Global Bonds não exigir depósitos de garantias colaterais junto aos bancos credores. A ga-

rantia é constituída por títulos do Tesouro norte-americano — Treasury Bonds — que exigem desembolso dos países devedores.

Senado — Ainda não há data prevista para o Senado votar a mensagem do presidente Fernando Henrique Cardoso que pede a autorização do Senado para o governo efetuar a troca de títulos no exterior por outros de prazo mais longo. De acordo com a exposição de motivos do ministro da Fazenda, Pedro Malan, serão trocados títulos no valor de US\$ 57 bilhões. A proposta foi lida em plenário na terça-feira e ontem chegou à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

O regimento determina que os integrantes da CAE e demais comissões permanentes devem examinar as propostas que receberem em 15 dias. Mas a prática

é outra e a duração da tramitação normalmente depende da boa vontade do presidente da comissão, senador Gilberto Miranda (PMDB-AM). Ele pode encaminhar rapidamente a proposta ou então deixá-la

na fila, enquanto tramitam as matérias que chegaram primeiro à CAE. Em caso de pressa, o desempenho dos líderes do governo é fundamental para convencer Miranda e outros presidentes das comissões a colocar a proposta em votação.

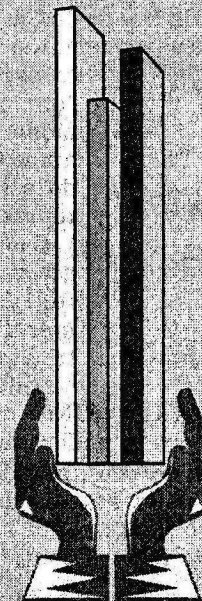
Examinada e aprovada pela comissão, a mensagem é transformada em um projeto de resolução e encaminhada ao plenário. Ali, a votação ocorre na maioria das vezes em votação simbólica, a não ser que os senadores requeiram a verificação de quorum. Como se trata de uma matéria sem apelo popular, a aprovação deve ocorrer sem dificuldades.

REAÇÃO NO EXTERIOR

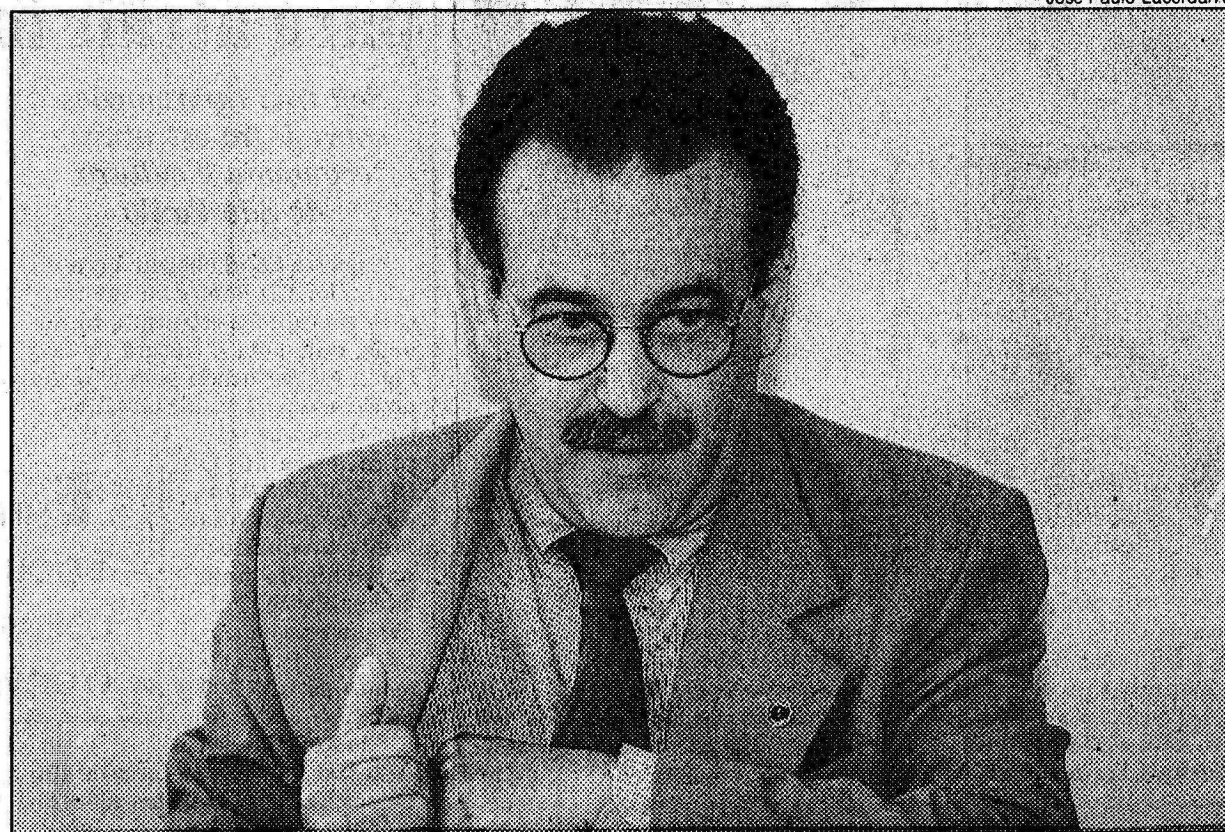
Cotações dos principais papéis da dívida externa

País/Título	Preço	Varição (%)
Brasil		
IDU	91,4297	+0,22
Par Bond	52,3750	+0,72
Discount Bond	66,8906	+0,30
DCB	64,4297	+0,71
C-Bond	60,5078	+0,61
El Bond	75,8594	+0,47
Argentina		
FRB	76,8906	+0,36
México		
Par Bond	66,2500	+0,47
Discount Bond	79,7578	+0,03
Venezuela		
DCB	64,4453	+0,67

Fonte: BM&F
Obs: cotações das 11 horas, período de maior liquidez



BC CONFIRMA ESTUDO PARA COMPRA DOS PAPÉIS



José Paulo Lacerda/AE

Mendonça de Barros afasta a possibilidade de rombo maior: "O pior, em termos de juros, já passou"